Liga Árabe e Organização da Cooperação Islâmica

Liga Árabe y Organización para la Cooperación Islámica

Arab League and Organization of Islamic Cooperation

Laura Tavares Soares

Resumo: Neste Informe tratamos de duas organizações muito relevantes que agrupam e representam países da Região MENA: a Liga Árabe e a Organização da Cooperação Islâmica. A *Liga Árabe*, ou *Liga dos Estados Árabes*, fundada em 1945, é composta por 22 territórios árabes situados no Oriente Médio. Esta organização visa intensificar os laços sociais e culturais entre os seus membros; ampliar a cooperação econômica e política; fortalecer a defesa dos territórios árabes e garantir a sua soberania. Não é incomum a ocorrência a ocorrência de conflitos de ordem política, econômica e religiosa entre os seus membros. Um dos principais conflitos geopolíticos regionais ocorre no território da Palestina: trata-se da luta do povo árabe palestino pelo reconhecimento de seu território em disputa com Israel, que ocupa posição central nas principais divergências diplomáticas identificadas em comum nos países árabes do Oriente Médio. Um dos principais eventos da Liga Árabe foi a 34ª Cúpula Árabe em Bagdá (Iraque) em maio de 2026, descrita e analisada neste Informe. Com o tema "*Bagdá da Paz Abraça as Causas Árabes*", a cúpula ocorreu em meio a tensões crescentes (conflitos envolvendo Irã, ataques no Golfo, instabilidade no Mar Vermelho e continuidade da crise em Gaza). Outro evento foi a *166ª Sessão Ordinária do Conselho Ministerial* (Cairo) em 7 de setembro de 2026 na sede da Liga no Cairo, colocando como ponto de pauta, além da questão palestina, o fortalecimento de mecanismos de segurança coletiva árabe com base em um Tratado de Defesa Conjunta. Outro evento importante foi a reunião de cooperação Liga Árabe–ONU (17ª edição) ocorrida durante a Assembleia Geral da ONU (ver Informe passado), com foco na paz, segurança, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e crises regionais (Palestina, Síria, Líbano, Iêmen, Líbia). Com relação à *Organização para a Cooperação Islâmica* (OCI/ OIC), criada em 1969, é uma organização intergovernamental com uma delegação permanente junto às Nações Unidas. Reúne 57 países, todos com expressiva população islâmica, do Oriente Médio, África, Ásia, América do Sul, e Europa. Seus objetivos são promover a solidariedade e a cooperação entre os Estados-membros e velar pela preservação dos lugares sagrados do islamismo. Além disso há princípios gerais com os quais os Estados-membros da Organização devem se comprometer. O *Programa de Ação da OIC 2026–2035* (aqui detalhado) é seu principal marco estratégico. Finalmente, este Informe trata do papel do Banco Islâmico de Desenvolvimento (IsDB) na OCI/OIC – que funciona como o "braço econômico e financeiro" da organização.

Palavras-chave: Liga Árabe; Organização da Cooperação Islâmica; Oriente Médio; Palestina; Banco Islâmico de Desenvolvimento.

Resumen: *Este informe analiza dos organizaciones de gran relevancia que agrupan y representan a países de la región MENA: la Liga Árabe y la Organización para la Cooperación Islámica. La Liga Árabe, o Liga de los Estados Árabes, fundada en 1945, está integrada por 22 territorios árabes ubicados en Oriente Medio. Su objetivo es intensificar los lazos sociales y culturales entre sus miembros, ampliar la cooperación económica y política, fortalecer la defensa de los territorios árabes y garantizar su soberanía. Los conflictos políticos, económicos y religiosos entre sus miembros son frecuentes. Uno de los principales conflictos geopolíticos regionales se desarrolla*

en Palestina: la lucha del pueblo palestino por el reconocimiento de su territorio en disputa con Israel, que ocupa un lugar central en las principales discrepancias diplomáticas comunes entre los países árabes de Oriente Medio. Uno de los eventos más importantes de la Liga Árabe fue la 34.ª Cumbre Árabe, celebrada en Bagdad (Irak) en mayo de 2026, que se describe y analiza en este informe. Bajo el lema «Bagdad de la Paz abraza las causas árabes», la cumbre se celebró en medio de crecientes tensiones (conflictos con Irán, ataques en el Golfo, inestabilidad en el Mar Rojo y la crisis en curso en Gaza). Otro evento fue la 166.ª Sesión Ordinaria del Consejo Ministerial (El Cairo), celebrada el 7 de septiembre de 2026 en la sede de la Liga en El Cairo, que, además de la cuestión palestina, incluyó en su agenda el fortalecimiento de los mecanismos árabes de seguridad colectiva basados en un Tratado de Defensa Conjunta. Otro evento importante fue la reunión de cooperación Liga Árabe-ONU (17.ª edición), celebrada durante la Asamblea General de la ONU (véase el informe anterior), centrada en la paz, la seguridad, el desarrollo sostenible, los derechos humanos y las crisis regionales (Palestina, Siria, Líbano, Yemen y Libia). La Organización para la Cooperación Islámica (OCI), creada en 1969, es una organización intergubernamental con una delegación permanente ante las Naciones Unidas. Reúne a 57 países, todos con importantes poblaciones musulmanas, de Oriente Medio, África, Asia, Sudamérica y Europa. Sus objetivos son promover la solidaridad y la cooperación entre los Estados miembros y garantizar la preservación de los lugares sagrados del Islam. Además, existen principios generales a los que los Estados miembros de la Organización deben adherirse. El Programa de Acción de la OCI 2026-2035 (que se detalla aquí) constituye su principal marco estratégico. Por último, este informe aborda el papel del Banco Islámico de Desarrollo (BID) en la OCI, que funciona como el brazo económico y financiero de la organización.

***Palabras clave**: Liga Árabe; Organización para la Cooperación Islámica; Oriente Medio; Palestina; Banco Islámico de Desarrollo.*

***Abstract:** This report addresses two highly relevant organizations that group and represent countries in the MENA region: the Arab League and the Organization of Islamic Cooperation. The Arab League, or League of Arab States, founded in 1945, comprises 22 Arab territories located in the Middle East. This organization aims to intensify social and cultural ties among its members; expand economic and political cooperation; strengthen the defense of Arab territories and guarantee their sovereignty. Political, economic, and religious conflicts among its members are not uncommon. One of the main regional geopolitical conflicts occurs in the territory of Palestine: the struggle of the Palestinian Arab people for recognition of their disputed territory with Israel, which occupies a central position in the main diplomatic divergences identified in common among the Arab countries of the Middle East. One of the main events of the Arab League was the 34th Arab Summit in Baghdad (Iraq) in May 2026, described and analyzed in this report. With the theme "Baghdad of Peace Embraces Arab Causes," the summit took place amidst growing tensions (conflicts involving Iran, attacks in the Gulf, instability in the Red Sea, and the ongoing crisis in Gaza). Another event was the 166th Ordinary Session of the Ministerial Council (Cairo) on September 7, 2026, at the League's headquarters in Cairo, which, in addition to the Palestinian issue, included on its agenda the strengthening of Arab collective security mechanisms based on a Joint Defense Treaty. Another important event was the Arab League–UN cooperation meeting (17th edition) held during the UN General Assembly (see previous report), focusing on peace, security, sustainable development, human rights, and regional crises (Palestine, Syria, Lebanon, Yemen, Libya). Regarding the Organization of Islamic Cooperation (OIC), created in 1969, it is an intergovernmental organization with a permanent delegation to the United Nations. It brings together 57 countries, all with significant Muslim populations, from the Middle East, Africa, Asia, South America, and Europe. Its objectives are to promote solidarity and cooperation among*

member states and to ensure the preservation of Islam's holy sites. Furthermore, there are general principles to which the Organization's member states must commit. The OIC Action Programme 2026–2035 (detailed here) is its main strategic framework. Finally, this report addresses the role of the Islamic Development Bank (IsDB) in the OIC – which functions as the organization's "economic and financial arm".

Keywords: *Arab League; Organization of Islamic Cooperation; Middle East; Palestine; Islamic Development Bank.*

I — Liga Árabe

A Liga Árabe é uma organização internacional fundada em 1945 e composta por 22 territórios árabes situados no Oriente Médio e na região norte do continente africano. Entre esses territórios, está a Palestina. Chamada também de ***Liga dos Estados Árabes***, ela tem como objetivo intensificar os laços sociais e culturais entre os seus membros, além de ampliar a cooperação econômica e política.

Essa organização visa, ainda, a defesa dos territórios árabes para a garantia de sua soberania interna, embora não seja incomum a ocorrência de conflitos de ordem política, econômica e religiosa entre os seus membros.

Atualmente, reúne 22 países árabes: Argélia, Bahrein, Comores, Djibuti, Egito, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Líbia, Mauritânia, Marrocos, Omã, Palestina, Catar, Arábia Saudita, Somália, Sudão, Síria, Tunísia, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

O mandato da Liga Árabe concentra-se no fortalecimento das relações entre seus Estados-membros, na coordenação de suas políticas e na cooperação entre eles, salvaguardando, ao mesmo tempo, a independência e a soberania de cada membro. Ao longo dos anos, a Liga Árabe criou estruturas para a cooperação panárabe em questões políticas, de segurança, econômicas e jurídicas.

Objetivos da Liga Árabe

A Liga Árabe foi concebida com o objetivo de estreitar e fortalecer os laços políticos, econômicos e culturais entre os países e os territórios árabes localizados no Oriente Médio e no norte do continente africano, bem como promover a coordenação de políticas a serem implementadas em cada uma dessas áreas. Essa organização intergovernamental foi criada também com o objetivo de mediar e solucionar os conflitos que acontecem entre os territórios que a integram.

Conflitos internos na Liga Árabe

Ainda que um dos objetivos da Liga Árabe seja a mediação de conflitos entre os seus membros, isso não significa que não tenha sido registrada uma série de confrontos entre esses países e territórios ao longo do tempo de vigência dessa organização. Os conflitos internos que aconteceram e ainda acontecem na Liga Árabe são de cunho político (territorial), econômico e religioso.

Uma das principais reivindicações internas no âmbito da Liga Árabe, e que caracteriza um conflito geopolítico regional, é a Questão da Palestina. Trata-se da luta do povo árabe palestino pelo reconhecimento de seu território, o que teve início antes mesmo da formação da

Liga Árabe e se estende até o presente. Essa disputa é travada com Israel, que ocupa posição central nas principais divergências diplomáticas identificadas em comum nos países árabes do Oriente Médio.

Cerca de uma década depois da formação da Liga Árabe, mais precisamente em 1956, o Egito enfrentou o que ficou conhecido como Crise de Suez ou Guerra de Suez, a disputa pelo controle do canal de Suez entre o país africano e Israel, que obteve suporte da França e da Grã-Bretanha. As tensões entre Israel e Egito foram parcialmente solucionadas com a assinatura de um Tratado de Paz, em 1979, o que rendeu ao país árabe a sua suspensão da Liga. Até mesmo a sede da organização deixou de ser no Cairo temporariamente. As relações entre o Egito e a Liga Árabe somente foram retomadas em 1987.

Entre a suspensão e a reintegração do Egito à Liga Árabe aconteceu a Guerra dos Seis Dias (1967), entre o Egito, a Jordânia e a Síria, e a guerra entre o Irã e o Iraque, motivadas pela implementação da Revolução Islâmica no território iraniano e por questões de natureza política. Em se tratando de desavenças políticas entre os membros da Liga Árabe, temos também a deflagração da Guerra do Golfo entre o Iraque e o Kwait, entre 1990 e 1991. Dois agravantes desse conflito, e que dividiram os países locais, foram o envolvimento da Arábia Saudita e a solicitação de suporte de tropas ocidentais.

Esses são apenas alguns dos conflitos internos na Liga Árabe. As guerras civis, como aquela que ocorreu no Líbano na década de 1980 e a que se estende na Síria desde 2011, podem também ser consideradas como disputas que acontecem no interior do grupo. Pensando ainda em 2011, temos o início da Primavera Árabe, que suscitou uma série de protestos e confrontos nos países em que ocorreu. Nesse contexto eclodiu a Revolução da Líbia, que provocou sua suspensão na Liga Árabe por causa da reação violenta do governo aos protestos organizados no país.

Não podemos deixar de mencionar, ademais, as próprias desavenças por motivos de hegemonia regional e internacional entre os países da Liga Árabe. Essa disputa de forças e, principalmente, de poder, de influência religiosa, política e econômica envolve a Arábia Saudita e o Irã.

Principais eventos da Liga Árabe em 2026

1º) *Nomeação e posse do novo Secretário-Geral*

Em março de 2026, os ministros das Relações Exteriores árabes nomearam por consenso o diplomata egípcio *Nabil Fahmy* (ex-ministro das Relações Exteriores do Egito em 2013-2014) como novo Secretário-Geral.

Ele assumiu o cargo em *1º de julho de 2026* (substituindo *Ahmed Aboul Ghe*it que concluiu dois mandatos). O mandato de *Fahmy* é de cinco anos.

Desde a posse, *Fahmy* tem enfatizado a necessidade de uma "agenda árabe renovada" focada em segurança coletiva, desenvolvimento e maior eficácia da organização diante das crises regionais.

2 º) ***34ª Cúpula Árabe em Bagdá*** *(Iraque) em maio de 2026*

A 34ª sessão ordinária da Cúpula da Liga Árabe foi realizada em Bagdá, com o tema "*Bagdá da Paz Abraça as Causas Árabes*", com o Iraque assumindo a presidência rotativa (sucedendo o Bahrein).

A cúpula ocorreu em **maio de 2026** (com eventos preparatórios associados).

Principais temas e resultados:

- Questão palestina no topo da agenda (cessar-fogo, ajuda humanitária a Gaza, rejeição a deslocamentos e a planos unilaterais israelenses).
- Criação de um fundo de assistência humanitária (Iraque comprometeu-se com US$ 40 bilhões).
- Apoio ao projeto "Development Road" (*Estrada do Desenvolvimento*) do Iraque.
- Iniciativas de integração econômica, segurança alimentar árabe (estratégia 2025-2035), economia azul, centro de inteligência artificial e Conselho de Ministros do Comércio Árabes.
- Lançamento de programas e mecanismos a serem monitorados nos quatro anos seguintes sob a presidência iraquiana.
- A Liga Árabe declarou oficialmente o sucesso da cúpula e o cumprimento das decisões (embora algumas tenham prazo de implementação mais longo por natureza política).

3º) *166ª Sessão Ordinária do Conselho Ministerial* (Cairo)

Realizada em 7 de setembro de 2026 na sede da Liga no Cairo, teve como principais pontos de pauta:

- Questão palestina e ataques israelenses.
- Ataques iranianos contra países árabes e ameaças à navegação (Estreito de Hormuz e Bab al-Mandeb).
- Fortalecimento de mecanismos de segurança coletiva árabe (com base no Tratado de Defesa Conjunta).
- Nomeações para comissões permanentes e tribunal administrativo da Liga.
- Países como Egito, Argélia, Síria e Marrocos enfatizaram soberania, rejeição a interferências externas e unidade árabe.

Outros eventos e posições relevantes em 2026

- Reunião de cooperação Liga Árabe–ONU (17ª edição) em Genebra (27-29 de julho de 2026), focada em paz, segurança, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e crises regionais (Palestina, Síria, Líbano, Iêmen, Líbia).
- Encontros bilaterais (ex.: com o ministro russo Sergey Lavrov na Assembleia Geral da ONU em setembro) e reuniões com países membros (ex.: Líbia).
- Condenações repetidas a ações israelenses (incursões na Mesquita de Al-Aqsa, ataques em Gaza e Líbano) e a ataques contra a Arábia Saudita (Houthis).
- Dia de memória das vítimas de genocídio em Gaza (17 de outubro, com evento em 18 de outubro de 2026 na sede da Liga).

A questão palestina, a segurança regional e a revitalização da ação conjunta árabe (econômica e de segurança) dominaram a agenda de 2026.

Análise do impacto da 34ª Cúpula Árabe de Bagdá (2026)

A 34ª Cúpula da Liga Árabe, realizada em Bagdá em maio de 2026, sob o tema "*Bagdá da Paz Abraça as Causas Árabes*", marcou a assunção da presidência rotativa pelo Iraque (sucedendo o Bahrein).

Meses depois (*outubro de 2026*), a própria Liga Árabe ainda declara o evento um sucesso e reafirma o compromisso com a implementação das decisões, sob o acompanhamento da presidência iraquiana nos quatro anos seguintes.

O impacto dessa Cúpula pode ser avaliado em três eixos principais: político/diplomático, humanitário/palestino e econômico/estrutural.

1. *Impacto político/diplomático*: *reafirmação simbólica do Iraque e limites da unidade árabe*

A cúpula projetou Bagdá novamente como anfitrião central do sistema árabe. O país apresentou 18 iniciativas e conseguiu endosso oficial da Liga aos seus projetos. A participação de todos os países membros (mesmo que em níveis variados de representação) foi apresentada por autoridades iraquianas como vitória diplomática e sinal de retorno à relevância regional.

O tom da Cúpula foi de consenso em torno da questão palestina e de rejeição a interferências externas. No entanto, como é comum nas cúpulas árabes, as decisões de alto teor político tendem a ter implementação lenta (às vezes se estendendo por anos ou até a próxima sessão). A Liga reconheceu explicitamente essa realidade.

O contexto regional foi adverso. *A cúpula ocorreu em meio a tensões crescentes* (conflitos envolvendo Irã, ataques no Golfo, instabilidade no Mar Vermelho e continuidade da crise em Gaza). *Isso reduziu a capacidade de transformar declarações em ação coordenada imediata*.

2. *Impacto na questão palestina e humanitária*

Foi o tema prioritário da Cúpula. A Declaração de Bagdá reforçou o apoio à solução de dois Estados (com fronteiras de 1967 e Jerusalém Oriental como capital), *rejeitou o deslocamento forçado de palestinos e pediu cessar-fogo e entrada irrestrita de ajuda humanitária*.

Criou-se (ou reforçou-se) um Fundo de Assistência Humanitária, como um mecanismo coletivo de apoio à recuperação e reconstrução pós-crise, sob supervisão da Liga. O Iraque anunciou contribuição inicial (relatos mais detalhados apontam para US$ 40 milhões — US$ 20 milhões para Gaza e US$ 20 milhões para o Líbano), sinalizando *mudança de esforços individuais para abordagem coletiva.*

A *retórica unificada fortaleceu a posição árabe em fóruns internacionais*, mas o *impacto concreto* na dinâmica militar e humanitária de Gaza permanece limitado. *A ajuda financeira inicial é simbólica diante da escala da destruição.*

3. *Impacto econômico e de integração regional (potencial de médio e longo prazo)*

Este foi o eixo mais inovador e com maior potencial transformador.

A Cúpula apoiou o projeto "Development Road" (*Estrada do Desenvolvimento*), corredor multimodal (ferrovia + rodovia) de cerca de US$ 17 bilhões que liga o Grande Porto de Faw (sul

do Iraque) à Turquia e, daí, à Europa. A Liga Árabe endossou explicitamente o projeto e se comprometeu a impulsionar sua implementação.

Em 2026, o projeto continua em fase de design e negociação de financiamento (incluindo discussões com a Turquia sobre fundo lastreado em petróleo). Se avançar, pode transformar o Iraque em hub logístico e energético, competindo com rotas como o Canal de Suez, e gerar valor econômico significativo (estimativas turcas falam em até US$ 80 bilhões anuais se convertido em corredor energético de petróleo, gás e eletricidade).

Outras iniciativas estruturantes da Cúpula

- Criação de um *Conselho de Ministros do Comércio Árabes*.
- Proposta de um centro de inteligência artificial em cooperação com a Liga.
- Estratégia de *segurança alimentar* árabe **2025-2035**.
- Iniciativa de economia azul.

Avaliação da Cúpula

Foram tomadas medidas de longo prazo. Porém, o sucesso dessas medidas depende de financiamento real, da superação de obstáculos políticos internos no Iraque (incluindo dinâmicas curdas e influência de grupos alinhados ao Irã) e do engajamento efetivo dos países do Golfo.

Até outubro de 2026, o "Development Road" ainda enfrenta desafios de financiamento e execução.

Balanço geral

Dimensão	Impacto positivo	Limitações/Riscos	Horizonte temporal
Político-diplomática	Retorno simbólico do Iraque; consenso retórico	Implementação lenta; divisões regionais	Curto-médio
Palestina/Humanitária	Fortalecimento da posição coletiva; fundo inicial	Escala insuficiente frente à crise	Curto
Econômica	Endosso a projetos de integração ("Development Road" etc.)	Financiamento e obstáculos políticos internos	Médio-longo

Houve um reforço da posição do Iraque: a cúpula projetou Bagdá como anfitrião e presidente rotativo da Liga Árabe. Autoridades iraquianas apresentaram a participação de todos os países membros como uma "vitória diplomática" e sinal de retorno do Iraque a um papel central no sistema árabe. A Liga Árabe continua, meses depois, a endossar publicamente os resultados e a se comprometer com o acompanhamento sob a presidência iraquiana.

Também houve união em torno da causa palestina (rejeição ao deslocamento, apoio à solução de dois Estados e pedido de cessar-fogo). No entanto, isso não alterou de forma significativa a trajetória dos conflitos em Gaza, Líbano ou Síria.

A região seguiu marcada por divisões — especialmente entre países do Golfo (com fraturas no Conselho de Cooperação do Golfo) e pela emergência de novos eixos de segurança, como o *Acordo de Defesa Conjunta de Meca* (Arábia Saudita, Turquia e Paquistão).

O contexto econômico é adverso. O Banco Mundial e o PNUD estimam contração significativa do PIB regional em 2026 (cerca de 2,1% na região MENA, com perdas ainda maiores no Golfo, da ordem de 4,3%). As perdas projetadas podem chegar a US$ 120–194 bilhões, com aumento da pobreza, especialmente no Levante. A cúpula não conseguiu mitigar esses choques; pelo contrário, o ambiente de guerra tornava qualquer avanço de integração muito mais difícil.

O fundo de assistência humanitária para a Palestina (com contribuição inicial do Iraque) e as declarações coletivas reforçaram a posição árabe formal. Porém, o impacto prático na crise de Gaza e no Líbano foi limitado diante da escala da destruição e da continuidade das operações militares. A ajuda coletiva ainda é vista mais como gesto político do que como solução estrutural.

A cúpula não redirecionou as grandes correntes de poder e conflito que moldam o Oriente Médio em 2026. Ela funcionou mais como um espaço de coordenação e legitimação de posições árabes comuns; um momento de projeção diplomática para o Iraque; e um reforço de agendas de integração econômica de médio/longo prazo.

Os fatores que realmente estavam reconfigurando a região na época eram outros: a guerra Irã–EUA/Israel e suas consequências no Estreito de Ormuz, a fragmentação do bloco pró-ocidental no Golfo, a formação de novas alianças de segurança (como o eixo Saudita-Turquia-Paquistão) e a profunda crise econômica gerada pelo conflito.

Em síntese, a Cúpula de Bagdá não produziu rupturas imediatas, mas reforçou a centralidade da causa palestina e deu legitimidade árabe a projetos econômicos liderados pelo Iraque. Seu legado mais duradouro tende a residir no eixo econômico (especialmente o Development Road), desde que a presidência iraquiana consiga transformar o endosso político em financiamento e execução concreta. ***Em um cenário regional de alta tensão, o principal risco continua sendo a clássica distância entre as declarações das cúpulas árabes e a realidade da ação coordenada.***

Principais projetos e iniciativas da 34ª Cúpula Árabe de Bagdá

O Iraque apresentou 18 iniciativas ambiciosas para revitalizar a ação árabe conjunta. Abaixo estão os principais projetos destacados e endossados na cúpula (e posteriormente reafirmados pela Liga Árabe):

1. *Fundo Árabe de Assistência Humanitária e Reconstrução*

- Criação (ou reforço) de um fundo coletivo sob supervisão da Liga Árabe para apoiar a recuperação e a reconstrução pós-crise.
- Objetivo: ajudar áreas afetadas, especialmente Palestina (Gaza) e Líbano.
- O Iraque anunciou contribuição inicial de US$ 40 milhões (US$ 20 milhões para Gaza e US$ 20 milhões para o Líbano).
- Representa uma mudança de esforços individuais para uma abordagem coletiva árabe.

2. *Projeto "Development Road" (Estrada do Desenvolvimento)*

- Principal projeto de infraestrutura apoiado pela cúpula.
- Corredor multimodal (ferrovia + rodovia) de cerca de US$ 17 bilhões que liga o Grande Porto de Faw (sul do Iraque) à Turquia e, daí, à Europa.

- Objetivo: transformar o Iraque em hub logístico e comercial, reduzir a dependência de rotas marítimas sensíveis (como o Estreito de Ormuz) e impulsionar a integração econômica regional.
- A Liga Árabe endossou explicitamente o projeto e se comprometeu a apoiar sua implementação.

3. *Conselho de Ministros do Comércio Árabes*

- Proposta iraquiana para criar um conselho permanente de ministros do comércio.
- Objetivo: enfrentar desafios econômicos de forma coordenada e avançar na integração comercial entre os países árabes.

4. *Centro de Inteligência Artificial (IA) em Bagdá*

- Criação de um centro regional de inteligência artificial em cooperação com a Liga Árabe.
- Foco em segurança digital, pesquisa e desenvolvimento tecnológico alinhado a valores culturais árabes.

5. *Estratégia Árabe de Segurança Alimentar (2025-2035)*

- Plano de longo prazo para garantir segurança alimentar na região.
- Inclui iniciativas de produção de grãos baseadas em políticas agrícolas e hídricas sustentáveis.

6. *Iniciativa de Economia Azul*

- Projeto voltado ao aproveitamento sustentável dos recursos marinhos e costeiros dos países árabes.
- *Outras iniciativas relevantes mencionadas*
- *Carta de Reforma Econômica Árabe* para a próxima década (espaço econômico competitivo e integrado).
- *Centros especializados em Bagdá*: Centro Árabe de Proteção Ambiental contra Efeitos de Guerra, Centro de Combate ao Terrorismo, Centro de Combate ao Tráfico de Drogas e Centro de Combate ao Crime Organizado Transnacional.
- Sala Conjunta de Coordenação de Segurança Árabe.
- Iniciativas de apoio à Síria (transição política e reconstrução) e reforço da cooperação em meio ambiente e clima.

A maioria desses projetos tem horizonte de médio e longo prazo. A Liga Árabe e o Iraque (como presidente rotativo) se comprometeram a monitorar a implementação nos quatro anos seguintes à cúpula. O sucesso real depende de financiamento efetivo, estabilidade regional e vontade política dos países membros.

II — Organização da Cooperação Islâmica (OCI/OIC)

A **Organização para a Cooperação Islâmica**, cujo acrônimo é **OCI (OIC** em inglês**)**, é uma organização intergovernamental com uma delegação permanente junto às Nações Unidas. Reúne 57 países, todos com expressiva população islâmica, do Oriente Médio, África, Ásia,

América do Sul, e Europa. Os objetivos da OCI são promover a solidariedade e a cooperação entre os Estados-membros e velar pela preservação dos lugares sagrados do Islamismo.

A Organização foi criada em 25 de setembro de 1969, em Rabat (Marrocos), por ocasião da primeira reunião dos dirigentes do mundo islâmico. Essa reunião ocorreu logo após o incêndio criminoso da Mesquita de Al-Aqsa, em 21 de agosto de 1969, em Jerusalém.

Em março de 1970, a primeira Conferência Islâmica de Ministros das Relações Exteriores foi realizada em Gidá, segunda maior cidade da Arábia Saudita, onde foi criado o Secretariado-Geral da Organização, com o objetivo de assegurar a união entre os Estados membros e de coordenar a ação dos mesmos.

Objetivos e princípios

A OCI se organizou com o propósito de unir seus recursos, esforços e vozes para defender seus interesses e assegurar o progresso e o bem-estar de suas populações e de todos os muçulmanos em todo o mundo.

A Organização tem os seguintes objetivos:

Consolidar:

- a solidariedade islâmica entre os Estados membros;
- a cooperação entre os mesmos nos campos políticos, econômicos, sociais, culturais e científicos;
- a luta de todos os povos muçulmanos para manter a dignidade, a independência e os direitos nacionais.

Coordenar ações para:

- guardar os lugares santos para os muçulmanos;
- apoiar a luta do povo palestino e ajudar a liberar seus territórios ocupados.

Trabalhar para:

- eliminar a discriminação racial e o colonialismo sob todas as suas formas;
- criar uma atmosfera propícia para promover a cooperação e a compreensão entre os Estados membros e outros países.

Além disso há princípios com os quais os Estados-membros da Organização devem se comprometer:

- igualdade completa entre os Estados-membros;
- respeito ao direito de autodeterminação e a não ingerência nos assuntos internos dos Estados-membros;
- respeito à soberania, independência e integridade territorial de cada Estado;
- a resolução de todo conflito que puder surgir entre os Estados-membros por meios pacíficos como a negociação, mediação, conciliação ou arbitragem;
- o engajamento de se abster, nas relações entre os Estados-membros, de recorrer à força, ou de ameaçar de recorrer à força contra a unidade e integridade territorial ou independência política de um desses Estados-membros.

Os estados membros da OCI incluem:

- **Oriente Médio e Mundo Árabe / Ásia Ocidental:** Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iêmen, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Palestina, Síria.
- **Ásia Central e Meridional:** Afeganistão, Azerbaijão, Bangladesh, Cazaquistão, Quirguistão, Maldivas, Paquistão, Tajiquistão, Turquemenistão, Uzbequistão.
- **Ásia Sudeste:** Brunei, Indonésia, Malásia.
- **África do Norte e Oriente Médio (Norte da África):** Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Sudão, Tunísia.
- **África Subsaariana:** Benim, Burkina Faso, Camarões, Chade, Comores, Costa do Marfim, Djibuti, Gabão, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Moquebuque (Moçambique), Nigéria, Senegal, Serra Leoa, Somália, Togo, Uganda.
- **Europa:** Albânia.
- **Américas:** Guiana, Suriname.

(Nota: Alguns países membros, como Suriname, Guiana, Uganda, Gabão, Togo, Moçambique, Benin, Camarões e Costa do Marfim, possuem populações de maioria não-muçulmana, mas integram a organização.)

Países Observadores

A OCI conta com 5 estados observadores: Bósnia e Herzegovina, Federação Russa, República Centro-Africana, República Turca do Norte de Chipre e Tailândia

Principais projetos e iniciativas

Atualmente (outubro de 2026), não há uma grande Cúpula Islâmica de Chefes de Estado recém-concluída com um pacote de projetos específicos como a Cúpula Árabe de Bagdá. A 16ª Cúpula Islâmica está prevista para ser realizada no Azerbaijão em 2027 (o país também assumirá a presidência da OIC).

Os principais eixos de projetos e iniciativas em vigor ou em preparação são os seguintes:

1. ***Programa de Ação da OIC 2026–2035*** *(Principal marco estratégico)*

Este é o grande documento-quadro que sucederá o Programa de Ação 2016–2025. Está em fase final de elaboração por um Grupo Intergovernamental de Especialistas e deve ser formalmente adotado na 16ª Cúpula Islâmica.

As prioridades centrais incluem:

- Aumento do comércio intra OIC (meta de elevar a participação de cerca de 20% para 30% do comércio exterior total dos países-membros).
- Integração econômica e desenvolvimento de cadeias de valor regionais.
- *Segurança alimentar* e desenvolvimento agrícola.
- Ciência, Tecnologia e Inovação (STI).
- *Combate à pobreza, empoderamento de jovens e mulheres*.
- *Segurança, paz e solidariedade (incluindo a causa palestina).*
- Reforma institucional da própria OIC.

2. *Visão Estratégica do Secretário-Geral (apresentada em outubro de 2026)*

O Secretário-Geral *Ismail Ould Cheikh Ahmed* apresentou quatro pilares prioritários:

- Reforma institucional da organização.
- Elevação do prestígio internacional da OIC.
- Sustentabilidade financeira e parcerias estratégicas.
- Desenvolvimento de políticas econômicas nos países-membros.

3. *Outros projetos e agendas importantes em andamento*

- STI Agenda (Ciência, Tecnologia e Inovação). Pesquisa, inovação, patentes e capacitação tecnológica. Projeto em extensão para além de 2026 (novo plano até 2036 em discussão)
- Plano Estratégico de *Segurança Alimentar* 2026–2035. Produção de alimentos, resiliência agrícola e financiamento. Projeto em finalização
- Integração comercial e conectividade. Facilitação de comércio, corredores logísticos e infraestrutura. Prioridade permanente
- Iniciativas humanitárias e de solidariedade. Apoio a Palestina, Sahel, Bacia do Lago Chade e reconstrução. Em curso
- **Cooperação em saúde. Doenças transmissíveis, saúde mental e capacitação. Conferências ministeriais periódicas.**

Em síntese, os principais projetos da OIC neste momento não são obras físicas isoladas (como o "Development Road" da Cúpula Árabe), mas sim estruturas estratégicas de longo prazo, especialmente o ***Programa de Ação 2026–2035*** *e a nova visão de reforma e fortalecimento econômico da organização. O grande momento de formalização e lançamento desses projetos deve ocorrer na 16ª Cúpula Islâmica no Azerbaijão em 2027.*

Detalhes do Programa de Ação da Organização de Cooperação Islâmica (OIC) 2026–2035

O Programa de Ação da Organização de Cooperação Islâmica (OIC) 2026–2035 é o *principal documento estratégico de longo prazo da organização*. Ele substitui o Programa de Ação 2016–2025 (conhecido como OIC-2025) e deve *orientar a cooperação entre os 57 países-membros durante a próxima década*.

Status atual do Programa (outubro de 2026)

- Ainda está em fase de finalização.
- Foi elaborado por um *Grupo Intergovernamental de Especialistas* (IGEG) da OIC, com várias reuniões em Jeddah (a partir de outubro de 2024).
- O documento propõe 20 áreas prioritárias.
- Deve ser formalmente adotado na 16ª Cúpula Islâmica, prevista para o Azerbaijão (2027).
- O Secretário-Geral e as instituições da OIC já estão alinhando suas ações a esse novo marco.

O programa visa tornar a ação conjunta islâmica mais prática, mensurável e orientada a resultados, com metas claras; Indicadores de desempenho (KPIs); mecanismos de

implementação, acompanhamento e monitoramento; e foco em entregas concretas (enão apenas declarações).

Embora a lista completa e oficial das 20 áreas prioritárias ainda não tenha sido publicada em detalhe, as informações disponíveis e os debates oficiais apontam para os seguintes eixos centrais:

- Integração Econômica e Comércio, aumentando o comércio intra-OIC e facilitando investimentos. Elevar a participação do comércio intra-OIC de ~20% para 30% do comércio exterior total.
- Segurança Alimentar e Agricultura; produção de alimentos; resiliência agrícola e financiamento sustentável. Plano Estratégico de Segurança Alimentar 2026–2035.
- Ciência, Tecnologia e Inovação (STI). Pesquisa, inovação, transferência de tecnologia e capacitação. Alinhado à futura STI *Agenda 2036.*
- Desenvolvimento Socioeconômico. Combate à pobreza, emprego, empoderamento de mulheres e jovens. Programas de capacitação e inclusão.
- Paz, Segurança e Solidariedade. Resolução de conflitos, combate ao terrorismo e solidariedade (especialmente Palestina). Prioridade política permanente.
- **Saúde e Bem-estar. Doenças transmissíveis, saúde mental e *sistemas de saúde*. Continuidade das Conferências de Ministros da Saúde.**
- Educação e Cultura. Qualidade da educação, intercâmbio cultural e preservação do patrimônio.
- Mudanças Climáticas e Meio Ambiente. Adaptação, resiliência e transição energética sustentável.
- Reforma Institucional. Fortalecimento da própria OIC e de suas instituições especializadas. Um dos pilares da visão do Secretário-Geral.

Características importantes do novo Programa

- Maior ênfase em resultados mensuráveis e responsabilização (“accountability”).
- Coordenação mais forte entre a Secretaria-Geral e as instituições especializadas da OIC (como IsDB, SESRIC, COMSTECH, ICDT, IOFS etc.).
- *Integração com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.*
- *Atenção especial às necessidades dos países menos desenvolvidos e às crises regionais* (Sahel, Palestina etc.).

Em síntese, o Programa de Ação 2026–2035 representa a tentativa da OIC de passar de uma abordagem mais declaratória para um planejamento estratégico mais concreto e orientado a resultados. Seu sucesso dependerá da adoção formal na Cúpula de 2027 e, principalmente, da vontade política e financeira dos países-membros para implementá-lo.

III — Papel do IsDB (Banco Islâmico de Desenvolvimento) na OIC

O Banco Islâmico de Desenvolvimento ("Islamic Development Bank" — IsDB) é a principal instituição financeira de desenvolvimento da Organização da Cooperação Islâmica (OIC). Ele funciona como o "braço econômico e financeiro" da organização.

O IsDB foi criado em 1975 por decisão dos ministros das Finanças dos países da OIC (então *Organização da Conferência Islâmica*).

Para ser membro do IsDB, o país precisa ser membro da OIC. Atualmente, o IsDB tem 57 países-membros, o mesmo número da OIC.

Embora seja uma instituição autônoma (com personalidade jurídica própria e sede em Jeddah, Arábia Saudita), ele está profundamente alinhado com os objetivos e as prioridades da OIC.

Funções principais do IsDB dentro da OIC

- Financiamento do desenvolvimento. Concede financiamentos (em conformidade com a *Sharia*) para projetos de infraestrutura, **saúde**, educação, agricultura, energia e combate à pobreza nos países-membros.
- Promoção do comércio intra-OIC. Através do Grupo IsDB (especialmente a ITFC – "International Islamic Trade Finance Corporation"), financia e facilita o comércio entre países muçulmanos.
- Apoio às decisões da OIC. Implementa e financia projetos e iniciativas aprovados nas cúpulas e reuniões ministeriais da OIC.
- Cooperação econômica. Atua como principal instrumento para aumentar a integração econômica e o comércio intra-OIC (meta atual: elevar a participação do comércio intra-OIC para 30%).
- Assistência humanitária e reconstrução. Participa de esforços de reconstrução e ajuda humanitária em crises (ex.: Gaza, Afeganistão, países do Sahel).
- Finanças islâmicas. Desenvolve e promove o setor de finanças islâmicas (bancos, seguros *takaful, sukuk* etc.).

O Grupo IsDB

O IsDB faz parte de um grupo maior, composto por cinco entidades:

1. IsDB (banco principal)
2. IsDB Institute (pesquisa e capacitação em finanças islâmicas)
3. ICD (desenvolvimento do setor privado)
4. ICIEC (seguro de investimento e crédito à exportação)
5. ITFC (financiamento do comércio)

Importância estratégica para a OIC

O Secretário-Geral da OIC já classificou o IsDB como a "principal instituição de financiamento do desenvolvimento dos países-membros da OIC". Ele é o principal instrumento prático para transformar as decisões políticas da OIC em projetos concretos no terreno.

Em síntese, enquanto a OIC define as prioridades políticas e estratégicas do mundo muçulmano, o IsDB é o principal instrumento financeiro que executa e financia essas prioridades.

Considerações Finais

Na 34ª Cúpula da Liga Árabe realizada este ano (2026) foram tomadas medidas de longo prazo. No entanto, o sucesso dessas medidas depende de financiamento real, da superação de obstáculos políticos internos no Iraque – país que ocupa a presidência da Cúpula (incluindo dinâmicas curdas e influência de grupos alinhados ao Irã) e do engajamento efetivo dos países do Golfo.

A criação de um Fundo para a Assistência Humanitária voltada à Palestina foi um ponto positivo, fortalecendo uma posição coletiva da Liga. Porém, trata-se de um fundo inicial cuja escala é insuficiente frente à gravidade de uma crise continuada na região.

Outro ponto de destaque da 34ª Cúpula da Liga Árabe foi a construção de uma estratégia de Segurança Alimentar árabe para o período 2025-2035.

A 34ª Cúpula teve um impacto limitado e principalmente simbólico na região, em um momento em que o Oriente Médio estava (e continua) dominado por dinâmicas muito maiores: a guerra envolvendo o Irã (iniciada em fevereiro de 2026), as interrupções no Estreito de Ormuz, a reconfiguração de alianças de segurança e a forte contração econômica regional. Em um cenário regional conflitivo, o principal risco ainda é a clássica distância entre as declarações das cúpulas e a realidade da ação coordenada.

Com relação à Organização da Cooperação Islâmica (OCI/OIC) vale destacar que ela se organiza em torno a princípios comuns com forte acento humanitário, como a solidariedade; a dignidade e os direitos nacionais; apoio à luta do povo palestino; a eliminação da discriminação racial e o colonialismo; a igualdade completa entre os Estados membros; o respeito ao direito de autodeterminação, à soberania e à integridade territorial de cada Estado; e a resolução de conflitos por meios pacíficos.

Outro aspecto relevante é a sua abrangência, atuando em diversas regiões do mundo, incluindo diferentes continentes.

Seu *Programa de Ação 2026–2035, principal marco estratégico* da Organização, possui prioridades a serem destacadas como a Segurança Alimentar; a Ciência, Tecnologia e Inovação; o combate à pobreza e o empoderamento de jovens e mulheres; e a segurança, a paz e a solidariedade, incluindo a causa palestina. Também se destaca a Cooperação em Saúde, com foco em doenças transmissíveis, saúde mental e capacitação de pessoal, com Conferências Ministeriais periódicas.[1] Os principais projetos da OIC são menos declaratórios e estão mais voltados a estruturas estratégicas de longo prazo, com uma nova visão de reforma da Organização e seu fortalecimento econômico.

Finalmente, com relação ao papel desempenhado pelo Banco Islâmico de Desenvolvimento na OIC, observa-se que ele é seu principal braço econômico e financeiro, estando alinhado com os objetivos e prioridades da Organização, executando e financiando suas prioridades.

[1] No próximo Informe será abordada a vertente **Saúde** nessas Organizações.

Referências

LIGA DOS ESTADOS ÁRABES. **Página oficial**. Cairo: Liga dos Estados Árabes, [s.d.]. Disponível em: http://www.leagueofarabstates.net/ar/Pages/default.aspx. Acesso em: 12 out. 2026.

WIKIPÉDIA. **Liga Árabe**. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_%C3%81rabe. Acesso em: 12 out. 2026.

EUROPEAN EXTERNAL ACTION SERVICE (EEAS). **League of Arab States (LAS) and the European Union (EU)**. Bruxelas: EEAS, [s.d.]. Disponível em: https://www.eeas.europa.eu/eeas/league-arab-states-las-and-eu_en. Acesso em: 12 out. 2026.

ORGANISATION OF ISLAMIC COOPERATION (OIC). **Official website**. Jeddah: OIC, [s.d.]. Disponível em: https://www.oic-oci.org/en. Acesso em: 12 out. 2026.

ORGANISATION OF ISLAMIC COOPERATION (OIC). **Member States**. Jeddah: OIC, [s.d.]. Disponível em: https://www.oic-oci.org/en/members. Acesso em: 12 out. 2026.

WIKIPÉDIA. **Organização para a Cooperação Islâmica**. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_para_a_Coopera%C3%A7%C3%A3o_Isl%C3%A2mica. Acesso em: 12 out. 2026.